



Educação popular, agroecologia e campesinato: espaços de trocas e construção de conhecimentos no IFPE - Campus Vitória de Santo Antão

Popular education, agroecology and peasantry - spaces for exchange and construction of knowledge at the IFPE-Campus Vitória de Santo Antão

REIS, Antônio¹; FERREIRA, Gizelia²; LIMA, Renata³; SILVA, Tálysson⁴; SANTOS, Luiz⁵.

¹ IFPE, acar@discente.ifpe.edu.br; ² IFPE, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br;

³IFPE, ral@discente.ifpe.edu.br; ⁴ IFPE, tdss@discente.ifpe.edu.br; ⁵ IFPE, lfjs@discente.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho foi realizado no IFPE - Campus Vitória de Santo Antão, onde ocorreram cursos de formação em agroecologia e campesinato, com objetivo identificar as necessidades e desafios enfrentados pelos agricultores na região da zona da mata pernambucana em cidades ao entorno de Vitória de Santo Antão e promover a conscientização sobre a importância da agricultura sustentável e da educação popular. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre os participantes, promovendo o fortalecimento técnico, social e cultural das comunidades.

Palavras-chave: sustentabilidade; orgânico; diálogo.

Contexto

O CEPAC (Curso em Educação Popular, Agroecologia e Campesinato) é um projeto que vem auxiliando agricultores com ensinamentos de base agroecológica. Seu desenvolvimento contribui para o fortalecimento de comunidades camponesas, produzindo alimentos mais saudáveis e de forma sustentável.

As atividades foram realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, localizado no seguinte endereço: Propriedade Terra Preta Zona Rural, s/n, Vitória de Santo Antão/PE, 55600-00, com coordenadas geográficas Latitude: -8.10252455 e Longitude: -35.29227189271391, entre os dias 21/03/2023 e 20/05/2023.

Descrição da Experiência

Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas várias reuniões com os Secretários de Agricultura e da Educação dos municípios de Vitória de Santo Antão, Chã Grande, Tracunhaém, Pombos, Chã de Alegria e Feira Nova. Bem como representantes das comunidades rurais. O objetivo principal foi identificar as necessidades e desafios enfrentados pelos agricultores nessas localidades e promover a conscientização sobre a importância da agricultura sustentável e da educação popular através do projeto de extensão EDUCAÇÃO POPULAR E AGROECOLOGIA - CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS TRANSFORMAÇÕES DO CAMPO.



De forma inicial, foram identificados os municípios participantes: Aliança, Feira Nova, Vitória de Santo Antão e Chã Grande, que aceitaram participar do projeto, a partir daí, os municípios escolheram quais os participantes, incluindo os secretários de Agricultura e/ou de Educação dos municípios envolvidos, além de entrar em contato com representantes das comunidades rurais, como associações de agricultores locais. Diante desta ação, no dia 13/02/2023 ocorreu uma reunião entre a organização do CEPAC (Curso em Educação popular, Agroecologia e Campesinato) e o conselho municipal dos agricultores de Chã Grande, no qual é composto pela secretaria de agricultura e representantes de associações municipais. Nesse dia, foi apresentado o curso explicando como funcionaria e suas respectivas datas, que no momento foi firmada a parceria e a disponibilização de agricultores e transporte para os mesmos (Figura 01).



Figura 01: Reunião com o conselho municipal de Chã Grande

Com essa base estabelecida, foram agendadas as reuniões, levando em consideração a disponibilidade de todos os envolvidos e criando um cronograma que permitisse uma participação abrangente em todos os cursos, que foi programado para ocorrer uma vez no mês.

Em março ainda ocorreram algumas mobilizações nas prefeituras, porém, nem todas foram exitosas. Com isso, no dia 21/03/2023 ocorreu o primeiro encontro, agricultores dos municípios de Feira Nova, Aliança e Chã Grande puderam comparecer.

O Encontro teve como título: O campesinato no Brasil e Princípios da Agroecologia, onde o objetivo era trazer uma reflexão sobre o campesinato, como ele vem mudando ao decorrer dos anos, como ele se expressa em cada cidade. Na presente Reunião abordou-se o tema de apresentação dos agroecossistemas, transmitindo conceitos e elementos que o compõem, ministrado pelo Eng. Agrônomo e estudante de mestrado na UFPE Elmir Lima, ao final do encontro os agricultores foram conduzidos ao UDPA (Unidade de Práticas Agroecológicas), onde foram apresentadas algumas práticas de adubação verde e o processo de fixação biológica do nitrogênio (Figura 02).



Figura 02: Atividade feita com os agricultores no UDPA

Como atividade referente ao primeiro encontro, foi passado para que os participantes registrassem seus agroecossistemas e falassem um pouco mais sobre as origens de suas comunidades. Nessa atividade foi possível observar que muitos dos agricultores produziam vegetais e criavam animais como galinha, patos e ovelhas.

Em uma localidade chamada Assentamento Belo Horizonte na cidade de Aliança/PE, abordou-se um pouco sobre sua história, em um vídeo gravado pela participante Marcela em que um agricultor, mais experiente, relatou sobre o começo do campesinato, ocorrendo com a união de agricultores para o cultivo de hortaliças. O curso de Manejo Agroecológico da Agrobiodiversidade ocorreu no dia 23/04/2023, ministrado pela Professora Gizélia Barbosa, docente do IFPE - Campus Vitória, e Professor Tiago Edvaldo, do IFAM, foi uma oportunidade enriquecedora para os participantes. O evento teve uma abordagem teórica, oferecendo aos alunos conhecimentos aprofundados sobre agroecologia e o manejo sustentável da agrobiodiversidade aplicados dentro de suas propriedades.

Foram realizadas atividades práticas com os participantes que tiveram a oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos. Uma das atividades práticas que se destacou foi a construção de armadilhas para captura dos Microrganismos Eficientes (ME), uma técnica importante dentro do manejo agroecológico. Os alunos aprenderam como cultivar e utilizar esses microrganismos benéficos no solo, promovendo a saúde das plantas, aumentando a fertilidade do solo e reduzindo a dependência de insumos químicos. Através desse curso, os participantes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre agroecologia, compreendendo a importância da preservação da agrobiodiversidade e do manejo sustentável dos recursos naturais.

O terceiro encontro iniciou-se com uma palestra da Professora do Campus Gizélia Barbosa, sobre Manejo Agroecológico de Solos onde, os agricultores(as) tiveram a oportunidade de participar de uma troca de conhecimentos.



Foram realizadas algumas práticas em campo com os participantes. Uma das atividades foi demonstrar a importância da conservação e manejo do solo sendo ministrada uma palestra em campo pelos estudantes bolsistas Antônio Reis (PIBEX IFPE), Renata Lima (PIBEX IFPE) e o aluno voluntário Tállysson Silva. Um dos pontos abordados durante a prática foi a importância da realização da curva de nível em terrenos com declives, barreiras físicas e o plantio intercalado, os(as) agricultores(as) puderam visualizar como essa ação pode contribuir para evitar problemas como voçorocas causadas a partir da erosão laminar.

Através de demonstrações concretas foram apresentadas as consequências negativas que podem ocorrer caso não sejam adotadas medidas de conservação adequadas.

Além disso, os participantes foram conduzidos até a Unidade Demonstrativa de Práticas Agroecológicas (UDPA), onde puderam ter uma experiência na montagem de uma composteira.

No quarto dia de encontro, com o título de Manejo agroecológico de pragas e doenças, teve sua dinâmica empregada, nesse curso, demonstrando como a abordagem da agroecologia aliada à educação popular contribui para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da agricultura local. Ao levar os agricultores(as) ao Laboratório de Fitopatologia, eles tiveram a oportunidade de conhecer os equipamentos disponíveis e as práticas realizadas na Instituição, além de receber uma apresentação sobre os pilares da fitopatologia. Logo em seguida foi realizada uma atividade de identificação de um Nematóide-da-casca-preta no microscópio, despertando grande interesse e interação por parte dos agricultores, que não haviam realizado essa atividade anteriormente. Essa experiência prática permitiu que eles ampliem seus conhecimentos e desenvolvam habilidades de manejo em relação a essa praga específica.

Durante o encontro o docente Wellington Costa teve continuidade à palestra com foco no controle de pragas nas lavouras, a interação entre os docentes resultou na criação de uma calda à base de leite e detergente neutro, que demonstrou ser muito eficiente no combate a diversas pragas agrícolas, como pulgões e cochonilhas. Essa abordagem sustentável e de baixo custo ofereceu aos agricultores alternativas viáveis para o manejo de pragas. Logo em seguida, foi realizada uma visita à UDPA, onde proporcionou aos agricultores a oportunidade de aplicar a calda em algumas culturas e discutir diferentes estratégias de manejo.

Sobre os agricultores participantes dos 4 encontros do CEPAC:

- Aliança: 3 agricultoras participaram dos encontros, todas mulheres;
- Chã Grande: 16 agricultores participaram dos encontros, sendo 11 mulheres e 5 homens;
- Feira Nova: 10 agricultores participaram dos encontros, sendo 8 mulheres e 2 homens;
- Glória do Goitá: 1 agricultor participou dos encontros;



- Tracunhaém: 6 agricultoras participaram dos encontros.

Em total, foram 38 agricultores participantes. A maioria, correspondendo a 73,68% do total, era composta por mulheres, enquanto os homens representavam 26,32%. Quanto ao envolvimento com agricultura orgânica, 15 agricultores mencionaram já trabalhar com práticas orgânicas, 5 afirmaram não trabalhar com orgânicos e 2 estão em processo de transição do modelo convencional para o orgânico.

Em relação ao nível de educação, 19 agricultores possuem ensino médio completo, sendo que 4 deles possuem ensino superior completo, 2 possuem ensino superior incompleto e 2 possuem formação técnica. Além disso, 5 agricultores afirmaram ter ensino médio incompleto, mas 3 deles não conseguiram concluir nem o ensino fundamental.

Resultados

Após a realização dos 4 cursos e com a programação de outros cursos a serem realizados até o final do ano de 2023, o projeto de Educação Popular e Agroecologia tem alcançado resultados significativos e contribuído para transformações positivas. Sendo assim, apresenta-se os resultados e contribuições parciais obtidos até o momento:

- Capacitação e Conscientização: Os cursos ministrados até agora proporcionaram capacitação e conscientização para um número significativo de participantes;
- Fortalecimento das Comunidades Rurais: O projeto tem contribuído para o fortalecimento das comunidades rurais, criando espaços de diálogo e troca de experiências entre os participantes e profissionais;
- Estímulo à agroecologia na região: Com a disseminação de conhecimentos sobre agroecologia, os cursos têm estimulado a adoção de práticas agrícolas sustentáveis nas comunidades participantes.

Agradecimentos

Gostaria agradecer a Deus por sempre guiar meus passos, minha família por total apoio até aqui, agradecer a Professora Gizelia por toda orientação e paciência e por fim agradecer a meus amigos Renata, Tálysson e Luiz por toda colaboração neste trabalho.